

RESUMO DAS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS

Saionara Lagos

TÍTULO: “Pressões e protagonismos na trajetória de trabalhadores em Marechal Cândido Rondon – Pr (2000-2017)”.

DATA: 06/04/2018.

BANCA: Prof.^a Dr.^a. Sheille Soares de Freitas (Orientadora - UNIOESTE), Renato Jales Silva Junior (UFMS); Vagner Jose Moreira (UNIOESTE), Carlos Meneses de Sousa Santos (UNIOESTE).

RESUMO:

Essa dissertação trata da problematização dos possíveis sentidos expressos na disposição de trabalhadores ao se colocarem a procura de trabalho frente a pressões e limites em que se veem inseridos, propondo uma reflexão sobre as possibilidades de trabalho na cidade de Marechal Cândido Rondon entre os anos de 2000-2017, observando de que forma essas relações de trabalho modificam os modos de viver e produzir a cidade. Para tal propósito, tratamos as fontes de modo a considerá-las construções pautadas em interesses, o que não minimiza sua riqueza, mas instiga a problematizar como em um mesmo momento histórico as preocupações expressas podem ser divergentes ou mesmo contraditórias. A investigação foi construída através da análise de fontes como: entrevistas com trabalhadores, o jornal local “O Presente”, no qual pesquisamos matérias que tratam da presença destes trabalhadores na cidade. Nesse mesmo jornal analiso os anúncios de procura por trabalho na tentativa de acessar o modo como os trabalhadores têm se colocado nessas relações ao direcionar seu anúncio para determinadas vagas. Além de fazer uso de fichas de cadastro de trabalhadores no Sistema Nacional de Emprego (SINE), com o objetivo de perceber como se dava o processo de procura dos trabalhadores por essa agência enquanto intermediária entre eles e os empregadores. Analisar a atuação de trabalhadores no século XXI nos permite perceber espaços de confrontação nos quais esses sujeitos decidem como e onde trabalhar a partir do modo como vivem ou almejam viver.

Palavras-chave: trabalhadores; Relações de Trabalho; Experiência

Samuel Fernando da Silva Junior

TÍTULO: “Diretas Já e autocracia burguesa no Brasil: Luta política na transição conservadora”.

DATA: 29/03/2018.

BANCA: Prof. Dr. Gilberto Grassi Calil (Orientador - UNIOESTE), David Maciel (UFG); Geraldo Augusto Pinto (UTFPR).

RESUMO:

A presente dissertação tem como objetivo versar sobre o movimento Diretas Já no Brasil decorrido ao longo dos anos de 1983 e 1984, no bojo da transição política. Para tal análise se mostrou necessário fazer uma digressão acerca do modelo de desenvolvimento econômico e político sob o qual o Brasil esteve inserido, buscando evidenciar a forma antipopular e autocrática de modernização interna, e dependente e subalterna na sua relação externa, engendrado pela via colonial de desenvolvimento, bem como seu modelo de organização social pautado em rearranjos e recomposições políticas pelo alto de maneira impopular e antipopular. O corolário desse tipo desenvolvimento foi aquilo que Gramsci nominou de revolução passiva de conteúdo regressivo, também conhecido como revolução restauração, processo coroado no Brasil de forma permanente a partir de sua inserção periférica ao imperialismo. Desta forma, conseguimos compreender de maneira mais substancial a importância e o sentido que as Diretas Já tomaram no processo de transição. Outro ponto necessário para a compreensão mais ampla do referido movimento é a recomposição do bloco no poder iniciada ainda em 1974 e intensificada por meio de sucessivas crises – esgotamento do milagre econômico, Primeira (1973) e Segunda Crise do Petróleo (1979). Essa recomposição pode ser notada a partir do restabelecimento de alianças entre o empresariado brasileiro que começava a vislumbrar um processo de transição, mas que não perdesse, ao mesmo tempo, seus privilégios e a alta taxa de exploração da força de trabalho. Frente à crise econômica, esses empresários, principalmente os denominados de “novos empresários” (os Gerdau, Ermírio de Moraes, Setúbal, Diniz, entre outros) se aliaram com os “economistas de oposição” e com os setores oposicionistas do PMDB em torno de um “novo” projeto desenvolvimentista para o processo sucessório. É a partir destas recomposições consubstanciadas interna e externamente (pelas influências políticas e econômicas de Samuel P. Huntington e David Rockefeller) que compreendemos as possibilidades e limites do movimento pelo sufrágio imediato. Algumas hipóteses e conclusões que circunscrevem a presente pesquisa as quais podem ser apresentadas de antemão são: a) que o movimento pelas Diretas Já teve duas orientações diferenciadas entre os anos de 1983 e 1984: no primeiro ano marcado majoritariamente pelo tensionamento antiautocrático liderado pelo PT, CUT e movimentos de base, e no segundo ano pela perspectiva anticesarista pautada hegemonicamente pelo PMDB, PDT e dissidentes do PDS; b) que o movimento pelas Diretas só foi possível e relativamente consistente (duração de mais ou menos 15 meses) pela permanente correlação de forças imprimida no interior do movimento entre as oposições antiautocrática e anticesarista; c) que as Diretas Já tomaram forma concreta e

prática com a atuação do PT ainda em 1983, culminado na mobilização de 15 de novembro de 1983 na praça Charles Muller, em São Paulo, obrigando o PMDB a participar efetivamente do movimento, tanto para neutralizar a liderança antiautocrática quanto para adquirir dividendos políticos e eleitorais, ainda que de forma dissimulada; d) que o movimento pelas Diretas Já não terminou com a sua derrota no dia 25 de abril de 1984, quando da rejeição da emenda Dante de Oliveira na Câmara de Deputados, conforme visto pela literatura que buscou versar sobre o tema, mas foi levado a cabo exclusivamente pela oposição antiautocrática e por quadros à esquerda do PMDB sob o manto da emenda Theodoro Mendes; e) que houve uma disputa pela “paternidade” do movimento pró-Diretas após a sua derrota entre o setor favorável ao consenso no Colégio Eleitoral – movimento pró-Tancredo e Aliança Democrática – e o setor antiautocrático, reunido em torno da emenda Theodoro Mendes. Essa “paternidade” foi atribuída arbitrariamente ao movimento pró-Tancredo pelo conjunto da mídia, relegando o movimento pró-Diretas liderado pela oposição antiautocrática ao esquecimento. Essas são algumas das hipóteses que rodeiam a presente pesquisa, e só podem ser respondidas com maior argumentação quando compreendemos, historicamente, ou seja, vertical e horizontalmente, o modelo de desenvolvimento brasileiro e suas sucessivas recomposições políticas, para assim podermos contrastar que o movimento pelas Diretas, apesar dos sucessivos limites impostos pela oposição burguesa e pelo regime, foi um locus privilegiado de disputa política; sua existência, bem como sua contribuição para a mudança no quadro de correlação de forças se deve à participação e a resistência do movimento popular liderado pela oposição antiautocrática, uma vez que tensionaram para demonstrar que a transição política “não estava dada”, ou seja, podia ser modificada, ainda que parcialmente, por meio da luta política. Por fim, o pano de fundo desta pesquisa é entender como a autocracia burguesa se configura e se institucionaliza frente aos movimentos de luta política no Brasil.

Palavras-chave: Diretas já; autocracia burguesa; Transição Política; Revolução Passiva; Correlação de Forças.

Gessica Aline Silva

TÍTULO: “Entre o “New Society” e o “Xilindró”: discursos construtores de masculinidades e feminilidades na Folha do Norte do Paraná (1965 - 1973)”.

DATA: 27/03/2018.

BANCA: Prof.^a Dr.^a Ivonete Pereira (Orientadora - UNIOESTE), Yonissa Marmitt Wadi (UNIOESTE), Carla Cristina Nacke Conradi (UNIOESTE); Georgiane Garabely Heil Plem (UEPG).

RESUMO:

A presente dissertação parte de questões acerca dos limites e fronteiras entre os gêneros, das trocas e negociações que envolvem a constituição dos sujeitos. Dessa maneira, procuramos analisar os modelos de masculinidades e feminilidades apresentadas pela coluna social e a coluna policial do jornal maringense Folha do Norte do Paraná entre os anos de 1965 e 1973. A partir do referencial teórico dos Estudos de Gênero, pensando na produção de masculinidades e feminilidades, do conceito de performatividade da autora Judith Butler e das colocações de Michel Foucault sobre a constituição dos saberes, poderes e sujeitos, privilegamos a abordagem de algumas subjetividades que serviam de modelo e referência, sendo enfatizados nos discursos da imprensa. Nesse contexto, as figuras dos “homens de bem”, das “senhoras da sociedade”, das “vadias” e dos “bebuns” eram constituídas de maneira oposta, extrema e complementar entre uns e outros. Por meio dessas dualidades em relação às performances masculinas e femininas veiculadas pelo periódico, observamos como se articulava o contexto da cidade de Maringá, na qual o Jornal era produzido, com o seu conteúdo e a produção de sentidos e sujeitos. Ao analisar as construções de gênero presentes no periódico notamos que estas não eram unânimes ou correspondiam diretamente a realidade da região, se configurando, na verdade, como uma das leituras possíveis de sua época, associada e influenciada pelos grupos envolvidos na produção desses sentidos.

Palavras-chave: Masculinidades; Feminilidades; Jornal; Subjetividades.

Carla Martina Rech

TÍTULO: “Tratores, orquídeas e tilápias: uma análise sobre turismo e identidade em Maripá/PR”.

DATA: 09/03/2018.

BANCA: Prof. Dr. Marcos Nestor Stein (Orientador - UNIOESTE), Marcos Luis Ehrhardt (UNIOESTE), Joao Klug (UFSC).

RESUMO:

Tratores, Orquídeas e Tilápias: Uma análise sobre turismo e identidade em Maripá/Pr Esta pesquisa aborda narrativas orais e discursos publicados em jornais e revistas que visam difundir determinada imagem da cidade de Maripá, situada no Oeste do Paraná, a partir da criação de símbolos/imagens de identificação e divulgação da cidade: o trator, a orquídea e a tilápia, representados no portal situado próximo ao principal acesso à cidade. No ano de 1993 foi constituída a primeira unidade demonstrativa de piscicultura da cidade e em 1996 foi criado o Programa Municipal de incentivo a piscicultura. Em 1998 foi realizada a primeira edição da Festa das Orquídeas e do Peixe e em 1990 foi realizado o primeiro Arrancadão de Tratores na avenida. Em 2003 sedeu como evento oficial de corridas com pista própria para as arrancadas, denominada “Tratoródromo”. Trata-se, portanto, de uma investigação de um processo histórico, iniciado em 1990, de constituição de atrativos turísticos e de laboração de discursos que produzem sentidos identitários para a população de Maripá.

Palavras-chave: turismo; memória; identidade; cidade-imagem.

Gabriela Thais Mattia Da Silva

TÍTULO: “Colonização, terra, conflitos e religião: a atuação da Congregação dos Palotinos no Oeste do Paraná”.

DATA: 02/03/2018.

BANCA: Prof. Dr. Davi Felix Schreiner (Orientador - UNIOESTE), Marcos Nestor Stein (UNIOESTE), Claercio Ivan Schneider (UNIOESTE).

RESUMO:

Esse trabalho aborda a constituição conflituosa do processo de expansão da propriedade privada da terra, denominado de colonização. Nas narrativas de memorialistas, colonizadores, agentes e instituições religiosas sobre o Oeste do Paraná, das empresas colonizadoras e de parte da historiografia, a concepção de colonização parte de um pressuposto homogêneo, sem litígios ou de quase ausência deles. O objetivo desta dissertação é ampliar o debate sobre as relações que permearam a colonização e a disputa por terras, envolvendo a Sociedade Vicente Pallotti, como uma das dimensões do processo de colonização. A atuação dos padres palotinos foi abordada a partir de sua articulação com a empresa colonizadora Pinho e Terras e de uma ocupação de terra, com desdobramento de confronto judicial, envolvendo a Sociedade Vicente Pallotti e Sabino Pergentino Delai. No seu conjunto, o estudo procura evidenciar que o processo de ocupação, que se engendrou na região Oeste do Paraná, não ocorreu de forma pacífica. Houve diversos conflitos agrários. Tais conflitos relacionados entre si, direta ou indiretamente, foram marcados por confrontos, entre os quais, os no âmbito do poder judiciário.

Palavras-chave: Palotinos; Oeste do Paraná; História Agrária.

Veridiana Bertelli Ferreira De Oliveira

TÍTULO: "A UFSC na Ditadura Civil-Militar: um projeto de “Desenvolvimento com Segurança””.

DATA: 01/03/2018.

BANCA: Prof. Dr. Gilberto Grassi Calil (Orientador - UNIOESTE), Virginia Maria Gomes de Mattos Fontes (UFF), Carla Luciana Souza da Silva (UNIOESTE).

RESUMO:

O objetivo desta dissertação é analisar como a Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento (DSN) se expressa nas universidades e as contribuições da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na concepção e consolidação de um projeto de universidade calcado no “desenvolvimento com segurança”, que tem continuidades até os dias de hoje na estrutura acadêmica, administrativa e política da universidade. Num contexto de transição para o capitalismo monopolista de forma dependente no Brasil e da instauração da ditadura civil-militar em 1964, sob o binômio da repressão e concessão é requerida uma nova funcionalidade para as universidades. E é com o processo de institucionalização da DSN que esse novo papel passa a ser configurado. Dessa forma, na articulação entre universitários, empresários, políticos e militares é possível compreender a orientação autocrática e tecnocrática assumida pela UFSC desde sua fundação em 1962. E o grau de compromisso com o projeto da ditadura permite explicar porque torna-se pioneira na implantação da Contrarreforma Universitária de 1968, nos cursos sobre Administração Universitária ou na concepção do vestibular único e unificado.

Palavras-chave: Universidade Federal de Santa Catarina; Desenvolvimento com Segurança; Autocracia Burguesa; Tecnocracia.